

<http://amazoniareal.com.br/hidreletrica-de-sinop-1-resumo-da-serie/>

Comentários

1.  ANGELO ANTONIO AGOSTINHO disse:

16/04/2019 às 14:33

Li atentamente o texto do Dr Fearnside e não posso me omitir em apontar várias imprecisões, equívocos e erros nele cometido. Embora o autor trate com agressividade o parecer, que também subscrevi, recomendando a manutenção de parte da vegetação na área a ser alagada, esse não é o objeto dessa minha manifestação. Assim, mesmo considerando o texto como meramente opinativos, dado que não respaldado na literatura (ao contrário do Parecer), não podemos permitir que explicações inverídicas dos fatos sejam repetidamente publicados até que sejam aceitos como verdade, à moda dos “fake-news”. Nessa parte do texto do Dr Fearnside, cabe ressaltar dois pontos:

- (i) O texto é equivocado já em seu primeiro parágrafo, onde o autor parte da premissa de que a Lei determina a remoção completa da vegetação. O Artigo 2º (Art. 2º – Serão reservadas áreas com a vegetação que, a critério dos técnicos, for considerada necessária à proteção da Ictiofauna e das reservas indispensáveis à garantia da piscicultura) é deliberadamente omitido. Além disso, destacar o reservatório de Sinop como exemplo de não obediência da Lei, no Brasil, em razão da não supressão total da vegetação, é algo de difícil compreensão. Essa é uma prática extensiva a todos os grandes reservatórios brasileiros.
 - (ii) Na sequência, o autor atribui a morte dos peixes encontrados a jusante da barragem da UHE Sinop à hipóxia, sendo essa condição decorrente do alagamento da floresta na área do reservatório, ocorrido quatro dias antes, o que não é verdade. Vários fatos podem, isoladamente, refutar as conclusões apresentadas, ou seja, (i) as necropsias mostram lacerações, fraturas, exoftalmia, bolhas de ar nos raios e brânquias, bexiga natatória rompida, definitivamente sem relação alguma com anoxia; (ii) quando as primeiras medições a jusante do vertedouro foram feitas, após os primeiros peixes mortos aparecerem, registrou-se níveis de supersaturação (120%); (iii) o necessário lag temporal, descrito na literatura, para que o processo de decomposição da vegetação ocorresse, levasse as águas do corpo do reservatório à hipóxia ou anoxia e vertesse essa água a jusante da barragem, não é possível em apenas três dias do enchimento; (iv) a completa ausência de relatos de mortes no reservatório, que o texto aponta como fonte de anoxia a jusante.
- De resto, o documento do Dr Fearnside não faz justiça à sua reputação como cientista. Penso que isso decorra do fato de ter saído do conforto de sua área de especialidade.